

INDICADORES CLÍNICOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONSTIPAÇÃO AO PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO COM CONSTIPAÇÃO: ESTUDO DE CASO.

Karolayne Cabral Matias¹
Isabel Neves Duarte Lisboa²
Ricaelly de Medeiros Cavalcanti³
Rammila Rayara da Silva⁴
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁵

INTRODUÇÃO

De uma forma geral, o envelhecimento tem como conceito um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, psicológicas, entre outras. Modificações essas, que caracterizam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Esse processo natural que ocorre no envelhecimento, tornam o idoso vulnerável à medida que são expostos a fatores de risco que elevam as taxas de morbidade e mortalidade por doenças crônicas degenerativas, principalmente os referentes ao câncer. A taxa de incidência e de mortalidade por câncer em idosos maiores de 65 anos é superior aos mais jovens, representando cerca de 70% dos óbitos por neoplasias (DIAS, 2017; SOUZA 2017).

O câncer define-se como crescimento desorganizado das células que se multiplicam rapidamente, as tornando agressivas e incontroláveis, que acabam invadindo tecidos e órgãos do corpo humano. Seus principais fatores de risco são exposição a agentes ou fatores ambientais, como estresse, sedentarismo, fumo, álcool, alimentação, exposição à radiação e predisposição genética. Dentre as formas de tratamento das neoplasias, a quimioterapia é a mais frequente, e até 70% dos tumores necessitarão de tratamento quimioterápico em algum momento do curso da doença (JUNIOR, 2015; ANTUNES, 2015).

Em estudos, foram observados que o tratamento quimioterápico ocasiona efeitos toxicológicos que podem influenciar diretamente no estado nutricional desses pacientes, devido principalmente aos sintomas gastrointestinais, que levam a diminuição da ingestão alimentar e da capacidade de realizar as atividades diárias. A constipação intestinal (CI) é a principal queixa gastrointestinal. É uma doença crônica e de difícil tratamento, caracterizada por manifestações que interferem de várias maneiras sobre as funções colônicas e anorretais (KLAUS et al., 2015; SCHMIDT et al., 2015).

Levando em consideração as especificidades do cuidado em saúde a população idosa, estipulou-se como objetivo deste estudo identificar os indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem Constipação presentes em pacientes idosos em tratamento quimioterápico. Os resultados obtidos poderão melhor subsidiar as práticas dos profissionais de saúde, proporcionando maior qualidade de vida ao idoso.

¹ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal - UFRN, karol.sagrada@hotmail.com;

² Mestre pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal - UFRN, bebelisboa@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal - UFRN, ricaelly21@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Estadual - UFRN, rammilarayara@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Ceará-UFC, analuisa.brandao@yahoo.com.br

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso clínico, envolvendo um paciente internado no Centro Avançado de Oncologia (CECAN), unidade ambulatorial de diagnóstico e tratamento que sedia setores de radioterapia, quimioterapia e medicina nuclear da Liga Nortteriograndense Contra o Câncer (LNRCC), localizado na cidade de Natal- Rio Grande do Norte.

Este estudo foi resultado de um recorte de uma dissertação de Mestrado em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (OLIVEIRA, 2019).

Os dados foram coletados por meio de um instrumento do tipo formulário, contendo perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos, clínicos e os indicadores clínicos da constipação. Os dados foram coletados mês de fevereiro de 2018, realizado por uma única enfermeira. O caso, em particular, foi selecionado pelas peculiaridades relacionado à comorbidade apresentada frente a um paciente idoso crítico oncológico em quimioterapia.

A análise dos dados ocorreu por meio da investigação clínica ao paciente, utilizando como ferramentas as taxonomias de enfermagem NANDA-I, Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) e Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). A proposta de estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em questão, sob número de protocolo 848.997 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 36883714.5.0000.5292. Foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) respeitando os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, fundamentados da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

A enfermagem tem papel imprescindível para reconhecer as características singulares da constipação nos pacientes oncológicos em quimioterapia antineoplásica. Da mesma maneira dos cuidados, bem como no conhecimento dos aspectos nutricionais da dieta e efeitos adversos dos medicamentos analgésicos administrados. É de suma importância que o enfermeiro conheça essas particularidades e as identifique como foco clínico de sua atenção (ADAMY, et al., 2018).

O Processo de Enfermagem (PE) deve ser realizado em todos os ambientes de atuação do enfermeiro, até mesmo na oncologia, devido à elevados agravos que podem afetar a qualidade de vida destes pacientes. No PE, o enfermeiro é responsável pela identificação dos diagnósticos de enfermagem e o planejamento da assistência. O enfermeiro ocupa um lugar importante junto à clientela oncológica tanto na avaliação e realização dos procedimentos necessários, bem como no encaminhamento para a equipe interdisciplinar (SOUSA et al., 2015; CRUZ; ROSSATO, 2015).

Nesse sentido, o diagnóstico de enfermagem (DE) constipação definido como: “diminuição na frequência normal de evacuação, acompanhada por eliminação difícil ou incompleta de fezes e/ou eliminação de fezes excessivamente duras e secas”, incluído na NANDA-I no ano de 1975 e revisado em 2018, ainda não foi validado, portanto, não possui nível de evidência, reforçando a necessidade da realização de estudos com esse diagnóstico (HERDMAN; KAMITSURU, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente F. M., 73 anos, sexo feminino, sem companheiro, aposentada, sendo não praticante de religião. Mora em Natal, relata ser analfabeta, e possui renda média de 2 salários

mínimos. Faz tratamento ambulatorial. Paciente portador de câncer de ovário, referindo ter a doença há 9 anos, apresentando como comorbidade associada: diabetes. Em uso de medicamentos antidiabéticos, opioides, diuréticos e protetores gástricos.

A paciente em estudo apresentou como indicadores clínicos do diagnóstico constipação: (1) esforço ao evacuar; (2) ruídos intestinais hipoativos; (3) dor ao evacuar.

Diante do indicador clínico esforço para evacuar, a ocorrência do esforço pode ser explicada na própria fisiologia da constipação onde na medida em que o endurecimento das fezes exige que o corpo realize um esforço maior no momento de expulsão do material fecal. Em estudo de revisão asiático onde, o "esforço" é percebido como o sintoma central mais frequente e a "manobra manual para facilitar a defecação" é o sintoma central menos relatado em indivíduos com constipação. Segundo Patimah et al. (2017), "esforço", "sensação de evacuação incompleta" e "fezes duras e irregulares" são as queixas mais frequentes nessa ordem entre os pacientes asiáticos. Em pacientes residentes no ocidente, o esforço ao evacuar também é o sintoma mais presente, além de "fezes duras e encaroçadas" e "sensação de evacuação incompleta" (PATIMAH; LEE; DARIAH, 2017; MORAIS, 2015).

O indicador clínico ruídos intestinais hipoativos também se mostrou sensível ao diagnóstico constipação. Esse indicador clínico é característico da disfunção intestinal causada pelos opioides medicamentos no qual são utilizados em pacientes em quimioterapia antineoplásica. Cujo sintomas são caracterizados por redução de movimentos intestinais. No estudo de Vitor et al. (2015), o DE constipação esteve presente em 24% dos pacientes, dos quais, dentre as características definidoras, os ruídos intestinais hipoativos foi o mais presente. Quando administrado para analgesia da dor, os medicamentos opioides ocasionam efeitos adversos ao esperado. Essa droga estimula uma ação central no intestino e, quando estimulado influencia na inibição do peristaltismo intestinal, diminuindo a motilidade (DZIERŻANOWSKI et al, 2015; LIMA, 2017; VITOR, 2015).

No que se trata do indicador dor ao evacuar tem relação direta com a constipação que é baseada na combinação de esforço ao evacuar, frequência e consistência fecal. Curiosamente, a dor ao evacuar é pouco mencionada em associação à constipação funcional, ao passo que parece ser um sintoma proeminente na constipação. Ao definir a constipação, caracteriza também como uma dolorosa ou difícil eliminação do material fecal, podendo ser uma condição aguda ou crônica. Os pacientes comumente associam a constipação à presença de fezes endurecidas, o esforço ao evacuar, e a dor ao evacuar (DROSSMAN, 2016; BELLINI et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo pode-se concluir que há um conjunto de indicadores clínicos presentes no diagnóstico de enfermagem Constipação apresentado na paciente do estudo com câncer em quimioterapia antineoplásica. Diante disso, percebe-se a importância do conhecimento desse diagnóstico na população com IC para que possa contribuir para a construção do plano de ações adequado para essa população. Nesse sentido, observa-se a importância do conhecimento desse diagnóstico para pacientes idosos oncológicos em quimioterapia antineoplásica. Para assim, fornecer um cuidado sistematizado, operacionalizado por meio das etapas do processo de enfermagem.

Palavras-chave: Constipação; Envelhecimento, Idoso, Diagnóstico de Enfermagem, SAE.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. et al. Reflexão acerca da interface entre a segurança do paciente e o processo de enfermagem. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 7, n. 1, 2018.

ANTUNES, Y. P. P. V. et al. Características clínicas e de sobrevida global em pacientes oncológicos idosos num centro oncológico terciário. **Einstein**, v. 13, n. 4, p. 487-91, 2015.

BELLINI, M. et al. Irritable bowel syndrome and chronic constipation: Fact and fiction. **World Journal of Gastroenterology: WJG**, v. 21, n. 40, p. 11362, 2015.

CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. G. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015.

DIAS, E. G. et al. ESTILO DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 2, 2017.

DROSSMAN, D. A. Functional gastrointestinal disorders: history, pathophysiology, clinical features, and Rome IV. **Gastroenterology**, v. 150, n. 6, p. 1262-1279. e2, 2016.

DZIERŻANOWSKI, Tomasz; CIAŁKOWSKA-RYSZ, Aleksandra. Behavioral risk factors of constipation in palliative care patients. **Supportive Care in Cancer**, v. 23, n. 6, p. 1787-1793, 2015.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2018/2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JUNIOR, W. M. V.; MARTINS, M. Idosos e planos de saúde no Brasil: análise das reclamações recebidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3817-3826, 2015.

KLAUS, J. H. et al. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, 2015.

LIMA, M. B.; PEREIRA, M. C. A. Constipação intestinal em pacientes tratados com opioides: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, 2017.

MORAES, S. A.; LOPES, D. A.; FREITAS, I. C. M. Avaliação do efeito independente de doenças crônicas, fatores sociodemográficos e comportamentais sobre a incapacidade funcional em idosos residentes em Ribeirão Preto, SP, 2007-Projeto EPIDCV. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 757-770, 2015.

PATIMAH, A. W.; LEE, Y. Y.; DARIAH, M. Y. Frequency patterns of core constipation symptoms among the Asian adults: a systematic review. **BMC gastroenterology**, v. 17, n. 1, p. 115, 2017.

SCHMIDT, F. M. Q. et al. Prevalência de constipação intestinal autorreferida em adultos da população geral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 3, p. 443-452, 2015.

SOUSA, R. M. et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes onco-hematológicos: mapeamento cruzado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 54-65, 2015.

SOUZA, L. H. R. et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017.

SOUZA, V. B. et al. Hipertensão Arterial no Paciente com Câncer. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 104, n. 3, p. 246-252, 2015.

VITOR, A. F. et al. Diagnósticos de enfermagem do domínio eliminação e troca identificados em pacientes em pós-operatório. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, 2015.